

EPIDERMÓLISE BOLHOSA

SILVA, Livia Beatriz; MELO, Thais Cardoso da Silva; MAGEROSKI, Natali Gabrielle; SILVA, Camila Vieira.

Resumo: A epidermolise bolhosa (EB) é uma doença congênita causada por traumas mínimos ou não, gerando bolhas na pele, resultando no descolamento da pele, decorrida por mutações de genes que codificam algum componente estrutural da pele, dentre elas temos três níveis, simples, distrófica e juncional, como essa doença ainda não tem cura os autores apresentam meios de tratamento para alívio de dores e incômodos, para que pacientes tenham uma boa qualidade de vida e possam viver normalmente.

Palavra-chave: epidermolise bolhosa; tratamento; pele.

Abstract: Bullous epidermolysis (EB) is a congenital disease that causes blisters on the skin, caused by minimal or no trauma, resulting in skin detachment due to mutations of genes that encode some structural component of the skin. simple, dystrophic and junctional, as this disease has not yet been cured the authors present means of treatment to relieve pain and discomfort, so that patients have a good quality of life and can live normally.

Keyword: bullous epidermolysis; treatment; skin

Introdução:

O ser humano pode desencadear vários tipos de doenças de pele congênitas ou não, uma delas é a epidermolise bolhosa (EB), que está no grupo de heterogêneo de doenças, a pele comum apresenta um cimento especial ou proteína, intitulado colágeno que possibilita mantê-la correta que lhe promove resistência e função protetora, do contrário a pele fica com uma grande fragilidade podendo se deslocar por trauma, por calor excessivo ou de forma espontânea (Pitta, Magalhães, Silva, 2016).

EB é uma doença rara que causa sensibilidade cutânea mucosa na pele, ocasionada pela ausência da adesão das células da epiderme, qualquer contusão pode gerar deslocamento da pele ou bolhas, provocando a irregularidade em diversas proteínas estruturais da pele, é classificado por três níveis de acordo com a sua gravidade, simples, distrófico juncional os tratamentos são inúmeros, em alguns níveis pode ocorrer o óbito antes do primeiro ano de vida, pois ainda não há cura (Correa, Coltro, Junior, 2015).

OBJETIVO

O intuito da pesquisa é identificar meios de como aliviar os efeitos dolorosos Epidermólise Bolhosa, tendo em vista que o processo de cura ainda está em andamento.

MÉTODO

Houve a realização de uma pesquisa em artigos científicos sobre o tema abortado. Aqui constata-se as respostas de algumas fontes sobre o estudo que foi realizado:

Utilizado artigo de Revisão - Ano 2016 - Volume 31 - Número 4, Revista Brasileira de Cirurgia Plástica é o órgão oficial de divulgação da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP).

Artigo científico sobre epidermólise bolhosa congênita - importância do cuidado de enfermagem publicado no ano de 2016 julho/dezembro.

Artigo sistema complexo bio inspirado – modelagem matemática da pele humana via bond graph, publicado pela universidade de Brasília no ano de 2014 julho/dezembro.

Foram acessado nas bases de dados da comissão nacional de incorporação de tecnologias no sistema único de saúde publicado quarta,08 de maio de 2019, última atualização em sexta, 13 de setembro de 2019.

Foram retirados dados da comissão permanente de protocolos de atenção à saúde da SES-DF – CPPAS, do protocolo de tratamento para pacientes portadores de epidermólise bolhosa, publicado pela coordenação de dermatologia, gerência de enfermagem, SES-DF em 1 de março de 2016, DODF em 3 de março de 2016.

Desenvolvimento

1. Pele

O ser humano é composto por muitas camadas de pele, sendo o maior órgão do corpo. A epiderme é a camada mais externa, composta por várias outras, a basal, espinhosa, granulosa, lúcida e a córnea, suas principais propriedades são resistência, impermeabilidade, possui queratina e

elasticidade. A derme é a camada abaixo da epiderme sua função é dar sustentação e preenchimento, sendo composta por células, fibras de colágeno, fibras elásticas, nervos, órgãos sensoriais e também é rica em vasos sanguíneos. São três tipos de camada a terceira é a hipoderme responsável pelo armazenamento de gordura (adipócitos) (Boyer et al, 2007).

Existem algumas alterações da pele que podem resultar em patologias é o caso da epidermólise bolhosa que afeta as duas primeiras camadas da pele, que ocorre devido a mutações genéticas que codificam as estruturas da pele (Pacheco, Oselame, 2015).

2. Epidermólise Bolhosa

As bolhas são desenvolvidas naturalmente quando a pessoa nasce ou nos seus primeiros anos de vida, ou desencadeadas por traumas, sendo assim genético e hereditária. A classificação da doença é importantíssima e é feita de acordo com a distribuição das bolhas pelo corpo do paciente, sendo assim existem três categorias (Brasil, 2016).

2.1 Epidermólise bolhosa simples

Caracterizada pela formação de bolhas nas áreas de maior atrito que normalmente se cicatrizam não deixando marcas evidentes. É a forma menos grave da doença (Brasil, 2016).

2.2 Epidermólise bolhosa juncional

A formação de bolhas é evidente por se espalharem em quase todo o corpo e dolorosa aos pacientes que a possuem por serem de mais intensidade na boca e no esôfago. As cicatrizações do tubo digestivo podem ocasionar fibrose e a repetição dos episódios causam perdas das unhas e distrofia nos pés e mãos (Brasil, 2016)

2.3 Epidermólise bolhosa distrófica

A formação de bolhas é evidente por se espalharem em quase todo o corpo e dolorosa aos pacientes que a possuem por serem de mais intensidade na boca e no esôfago. As cicatrizações do tubo digestivo podem ocasionar

fibrose e a repetição dos episódios causam perdas das unhas e distrofia nos pés e mãos (Brasil, 2016).

3. Tratamento

A doença ainda não possui cura, mas se tem vários tipos de tratamentos, dentre todos, um dos mais interessantes que é estudado hoje, é o tratamento de hidrofibra com prata, que se é utilizado para cobrir as feridas como um curativo, tem benefício no controle da infecção, além de ter melhora da hipodermia das feridas, devido a não necessidade de troca diária (Corrêa, Coltro, Junior, 2016).

Conclusão

Através do trabalho efetuado sobre a EB, percebemos que a doença é ainda pouco estudada, as pessoas que a possuem sofrem muito com as bolhas e feridas que se formam pelo corpo, principalmente por aquelas que possuem a dos grupos juncional e distrófica por não conseguirem comer devido a bolhas que se formam no tubo digestório e o desconforto que sentem.

Referência

ROSA, M.F.F; RODRIGUES, S.; SOUZA, E.K.F. Sistema complexo bio inspirado modelagem matemática da pele humana via Bond Graph. **Universidade de Brasilia:** Repositório institucional da universidade de Brasilia, Brasilia, v. 10, p. 51, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Comissão nacional de incorporação de tecnologias no sistema único de saúde. SUS debate cuidados para epidermólise bolhosa. **CONITEC**, 2019.

SECRETÁRIA DO ESTADO DE SAÚDE (Brasil). Comissão permanente de protocolos de atenção a saúde da SES-DF - CPPAS. Protocolo de tratamento para pacientes portadores de epidermólise bolhosa. Brasil, p. 2-3, 2016.

PITTA, A.L.; MAGALHÃES, R.P.; SILVA, J.C. Epidermólise Bolhosa Congênita: Importância do cuidado de enfermagem. Brasil, p. 1-4, 2016.

CORRÊA, F.B.; COLTRO, P.S.; FARINA JUNIOR, J.A. Tratamento geral e das feridas na epidermólise bolhosa hereditária: Indicação e experiência usando curativo de hidrofibra com prata. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, Brasil, v. 31, ed. 4, 2016.